

RUA 8 DE MAIO

Lei nº 355 de 14-07-1950

Formada pela rua 2 da Vila Rossi

Início na rua Barão de Atibáia

Término na rua Tiradentes

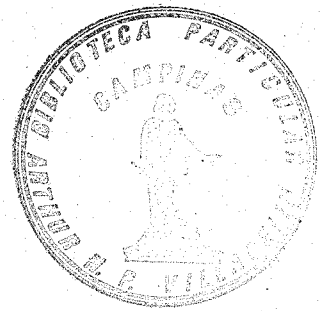
Vila Rossi

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel Vicente Cury.

8 DE MAIO

Oito de Maio é a data que assinala o término da Segunda Guerra Mundial, no ano de 1945. Conflito iniciado em 1938 com a anexação da Áustria pela Alemanha e a invasão, a 01-09-1939, da Polónia por tropas alemãs, teve como consequências a morte de cerca de 40 milhões de pessoas, o envolvimento de numerosos países, além de desaparecidos, campos de concentração, fuzilamentos, bombardeios, castigos sanguinários, quadros de dor, de sofrimentos e de lágrimas. O Brasil participou da conflagração enviando para combater na Itália a Força Expedicionária Brasileira, conquistando diversas vitórias, porém, deixando no Cemitério Brasileiro de Pistóia, perto de 500 heróis. Oito de Maio foi comemorado em todo o mundo entre lágrimas e alegrias e assinalava o renascimento de esperanças por melhores dias. Tinha o homem, finalmente, conseguido desfraldar a bandeira da paz. Chacinas, mortes, terror, conquistas, passariam a se constituir em lembranças pelos novos tempos que se avizinhavam. Os povos que se uniram para combater o nazi-fascismo se abraçavam, na esperança por milhões de que a paz passaria a vigorar e a vida retornaria ao ritmo normal...

RUA 8 DE MAIO



Lei n. 355, de 14 de Julho de 1950

Dá o nome de «8 de Maio» a uma rua da cidade

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA 8 DE MAIO", a que está situada entre as ruas Dr. José de Campos Novais e Rafael Sampaio, que tem início na Rua Tiradentes e término na Rua Barão de Atibaia, nesta cidade.

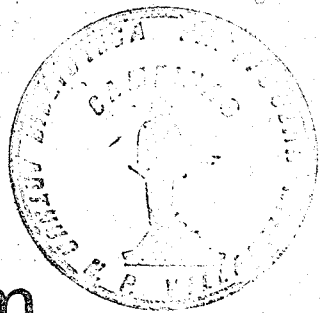
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 14 de julho de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 14 de julho de 1950.

O Diretor,
ADMAR MAIA



Comemora-se hoje o fim da 2ª Guerra Mundial

Neste dia — 8 de maio — por certo não os nossos patrícios de rememorar acontecimentos e fatos que fixaram as novas fronteiras do mundo. Hoje, foi o dia em que cessaram as terríveis e amargurantes horas porque passou a humanidade: o dia em que a Segunda Guerra Mundial terminou. Em todas as partes do globo, e especialmente dentro de nossas fronteiras, renasceram as esperanças de melhores tempos. O homem, afinal, conseguiu desfraldar a bandeira da paz. As chacinhas de um regime ditatorial violento que matava mulheres, velhos e crianças, pararam diante das lágrimas de todos os povos. O nazi-fascismo chegara ao fim. As estradas começaram a ser varridas, recolhiam-se restos mortais de uma terrível conflagração que envolvera numerosos países deixando um legado de milhões de mortos e desaparecidos. Campos de concentração e fornos incineratórios, além de fuzilamentos e castigos sangüinários; bombardeios de cidades, vilas e fazendas, marcados nas praias e nos campos de batalhas, na rememoração de nomes que ficaram na história, como El Alamein, Dunquerque, Hiroxima, Pearl Harbor ou Castel Nuovo e Monte Castello, abriram quadros no mapa das nações. Quadros de sangue, de dor, de sofrimentos e de lágrimas que compuseram talvez a página mais negra e desalmada da história da humanidade.

O cessar fogo

Oito de maio de 1945. A ordem de cessar fogo acaba de ser dada às tropas brasileiras que agregadas ao V Exército Americano e comandadas pelo gal. João Batista Mascarenhas de Moraes, responsável pelas tropas da Força Expedi-

cionária Brasileira (FEB), combateram em diversas frentes da Península e cujas vitórias e provas de heroísmo caracterizaram o valor incontestado do soldado do Brasil, líder natural das refregas que se processaram visando à segurança dos povos, à paz e à permanência do espírito democrático imprescindível à florescência do progresso humano. Depois de quase seis anos de pesadas lutas que ensanguentaram as terras do Velho Mundo, desde a curva das estepes às planícies da Flandres, assim como aos caminhos da África e da Ásia, cessa o tormento e os céus podem anunciar uma nova era de esperanças para quantos creem no poder da fé e no amor dos homens.

A FEB se apresenta

A 16 de setembro de 1944, as tropas brasileiras da FEB recebem seu batismo de fogo. Daí por diante começam as conquistas dos soldados da Pátria, palmilhando, com coragem e heroísmo, terreno desconhecido e onde casamatas e trincheiras do feroz inimigo, acostumado às intempéries do seu próprio sítio de vivência, reagiam à penetração dos comandados de Mascarenhas de Moraes, de forma violenta e selvagem, porém sem poder conter o ímpeto daqueles quem miscigenizados ao sangue dos heróis de Guararapes e do Riachuelo, estavam dispostos a impor as leis da civilização. De Lucca à Alessandria, pelos valês dos rios Serchio, Reno e Panaro ou pelas planícies do Vale do Pó, em distância superior a 400 quilômetros, os soldados brasileiros foram conquistando palmo a palmo as terras antes dominadas pela horda nazi-facista. Nossas tropas libertaram mais de cem cidades e vilas e conquanto sofrendo duas

mil baixas, fizeram cerca de dois mil prisioneiros e impuseram a rendição incondicional de duas divisões alemãs. Além da Toscana, os soldados da FEB foram remarcando páginas de glória, as quais se incorporaram às nossas tradições militares. De Camaio-re a Monte Plano, Barga, Monte Castello, Bela Vista, La Serra Castelnuovo, Collecchio e Fornovo, até Montese, Zoca e Marano, os componentes da FEB inscreveram os maiores feitos de nossa história nas lutas pela liberdade e pela justiça.

Praças e oficiais das Forças Expedicionárias Brasileiras (FEB), de acordo com palavras do gal. Mascarenhas de Moraes, podem orgulhar-se, para sempre, do que realizaram, muitas vezes em condições difíceis para os não habituados ao clima e condições de luta a que foram levados a fim de assegurar as nações livres das botas do nazismo e dos sangüinários inimigos da civilização.

Entre as cruzes brancas

Oito de maio de 1945. Registre-se ainda o silêncio de Pistoia, onde centenas de soldados, nossos irmãos, foram gasalhados para o sono da eternidade. Todos eles sepultados sob o símbolo imortal do heroísmo que conserva o espírito dos que nasceram para vencer a vida e ganhar a eternidade. Por isso que, além dos feitos dos campos de batalha, a FEB pode orgulhar-se de haver plantado no coração da Península, a sementeira dos que souberam honrar nosso passado, morrendo pela democracia, pela paz, pela liberdade e pelo progresso das nações cristãs de todo o mundo.